

RESUMO - 06: INFECÇÃO

INFECÇÕES OPORTUNISTAS ASSOCIADAS À IMUNOSSUPRESSÃO NO PÓS-TRANSPLANTE HEPÁTICO: REVISÃO DE LITERATURA

Gustavo Gabriel De Moura Bezerra (gustavomoura0303@gmail.com)

Mariana De Souza Pedrosa (anamarisouza.s@gmail.com)

Camila Xavier Cavalcanti Donato (donatocamila02@gmail.com)

Rebeca Cristinny De Oliveira Pessoa (rebeca.cristinny@upe.br)

Suzana Dos Santos Alves Ferreira (suzana.saferreira@upe.br)

Maria Eduarda Gomes De Vasconcelos (meduardagv21@gmail.com)

Júlia Tonet Ramos (jutonetramos@gmail.com)

Andreia Soares Da Silva (andreia.soares@upe.br)

INTRODUÇÃO: As infecções oportunistas constituem uma complicação frequente em pacientes submetidos a transplantes hepáticos. A terapia imunossupressora no pós-transplante, indispensável para prevenir a rejeição do enxerto, aumenta a suscetibilidade a patógenos oportunistas de origem viral, bacteriana e fúngica. **OBJETIVO:** Descrever as infecções oportunistas mais prevalentes relacionadas à imunossupressão no pós-transplante hepático. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão bibliográfica, com recorte temporal de artigos publicados entre 2020 e 2025. Utilizaram-se as bases SciELO e PubMed, mediante os descritores: “Infecções Oportunistas”, “Transplante” e “Imunidade”. Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos aderentes ao objetivo e publicados em português e inglês. Após análise dos estudos

elegíveis, cinco artigos compuseram a amostra final. RESULTADOS: Os achados evidenciaram que a terapia imunossupressora no pós-transplante hepático representa fator de risco para o desenvolvimento de complicações infecciosas. Observou-se que a janela de maior risco compreende 30 dias a 6 meses após o procedimento, sendo mais prevalentes tuberculose, listeriose, herpes simplex e citomegalovírus. Alguns sinais de alerta nos transplantados são fundamentais para diagnóstico precoce, como febre persistente, hiperemia no sítio cirúrgico, dor e edema. A adoção de profilaxia farmacológica e ajustes na imunossupressão mostrou-se eficaz na redução de complicações, considerando que as infecções comprometem o prognóstico e a compatibilidade do enxerto. CONCLUSÃO: Conclui-se que as infecções oportunistas em indivíduos transplantados representam aspecto crítico do manejo clínico, demandando abordagem multidisciplinar, diagnóstico precoce e intervenção adequada para desfechos favoráveis.

Palavras-chave: infecções oportunistas; transplante de fígado; imunidade.